



214– PRODUTIVIDADE DE TOMATE ESPECIAL COM DIFERENTES MUDAS, NÚMEROS DE HASTES E ESPAÇAMENTOS

Renata Maria Naves Nascimento ¹; Adilson Santana Peixoto ²; José Magno Queiroz Luz ¹; Marcela Carvalho Valente ^{1*}; Arthur Felipe Eustáquio e Silva ¹; Thais Farias dos Santos ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, CAMPUS GLÓRIA, MG; ² EMPRESA TRIÂNGULO TOMATES, MG

INTRODUÇÃO

O tomate (*Solanum lycopersicum* L.) é uma hortaliça da família das Solanáceas cultivada e consumida em praticamente todas as regiões do Brasil. A cultura do tomateiro é classificada como uma atividade de alto risco, por causa da sua grande susceptibilidade à ataques de pragas e doenças. Com isso o cultivo em ambientes protegidos e a utilização de cultivares híbridas tem ganhado um notório destaque.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Fazenda Cachoeirinha, no município de Araguari-MG, em estufa modelo holandês. O transplântio foi feito em 22/03/2022. O experimento foi conduzido em DIC, com 4 tratamentos e 6 repetições. Os tratamentos foram:

- **T1** Híbrido DRC Seminis, enxertado com porta enxerto Maxforty, espaçamento de 50 cm, com 4 hastes
- **T2** Mudão pé franco, capa belga, espaçamento de 25 cm, com 2 hastes
- **T3** Mudão pé franco, capa belga, espaçamento de 50 cm, com 4 hastes
- **T4** Muda convencional, capa belga, espaçamento de 25 cm, com 2 hastes

As parcelas dos tratamentos 1 e 3 foram constituídas por 20 plantas, sendo as 8 centrais como parcela útil. Já os tratamentos 2 e 4 foram constituídas por 40 plantas sendo a parcela útil as 16 centrais. Foram realizadas 10 colheitas aos 79, 91, 100, 112, 126, 140, 154, 167, 176 e 189 DAT. Após a colheita, as avaliações feitas foram: peso total dos frutos, número de pencas, número total de frutos, peso de frutos descartados e número de frutos descartados. Após os dados serem submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade.



Figura 1. Colheita dos tomates (a), Descarte (b), comerciais (c).



Figura 2. Processo de colheita realizada durante o experimento

RESULTADOS E CONCLUSÕES

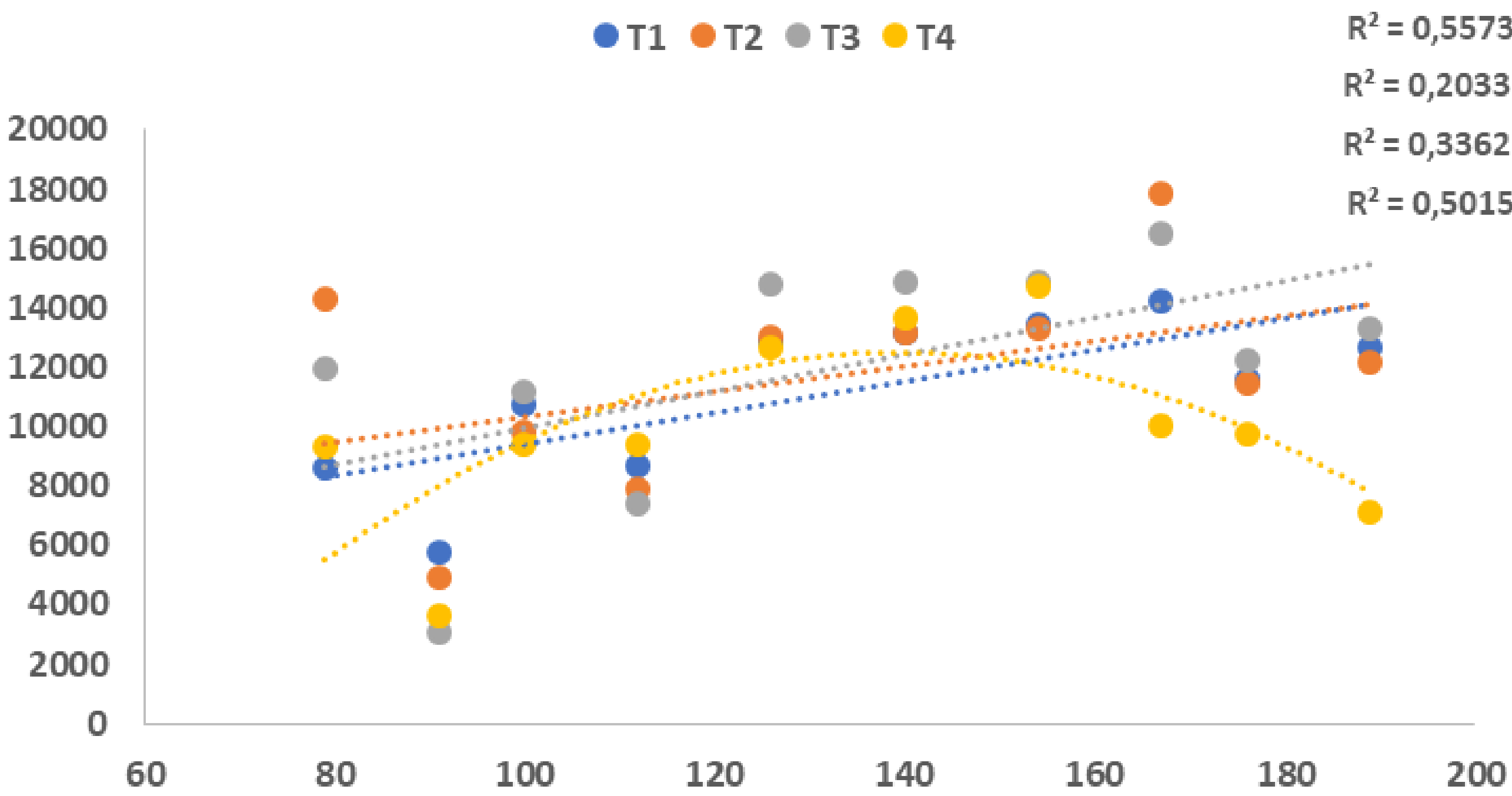


Figura 3. Número de pencas colhidas ao longo do ciclo

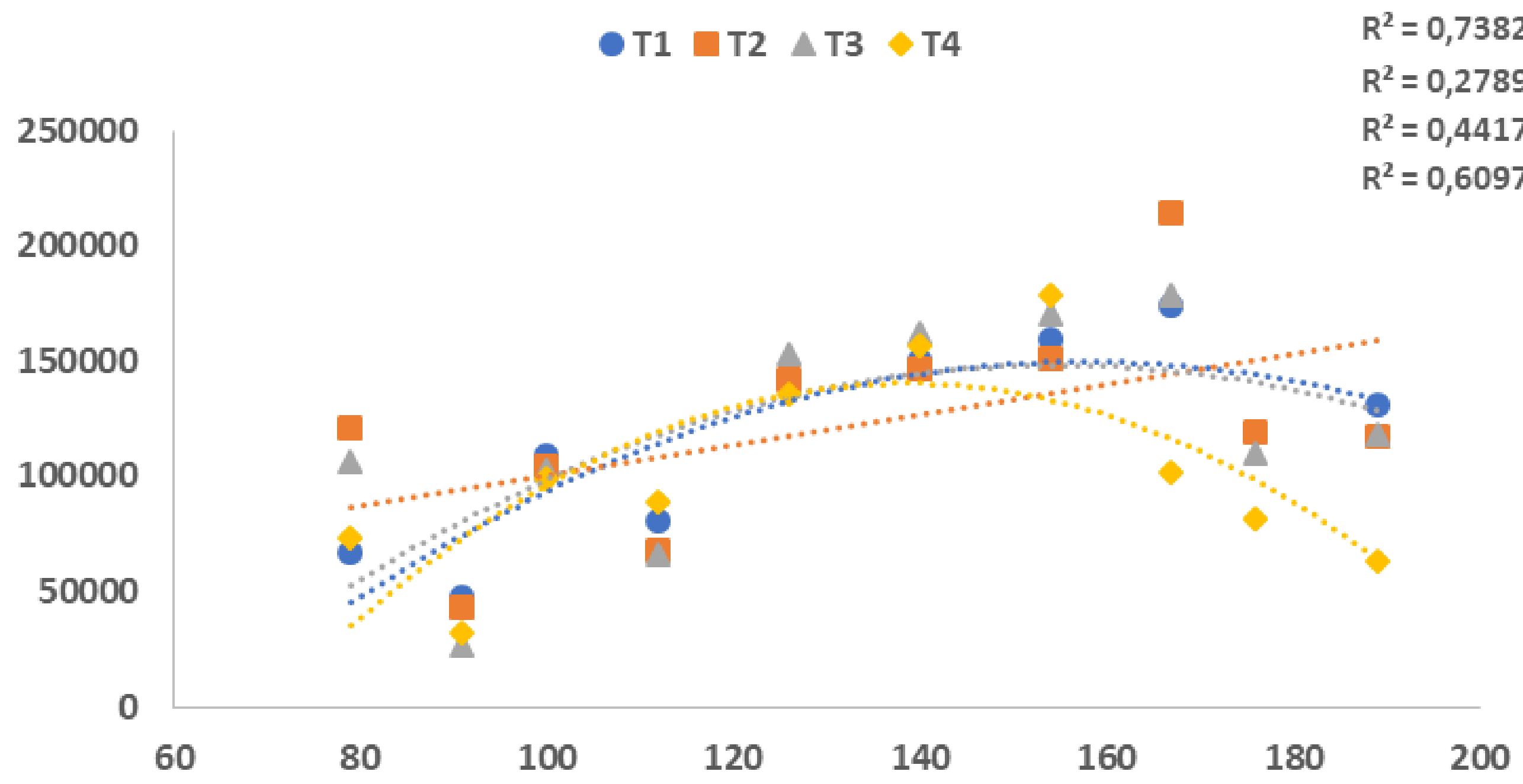


Figura 4. Número de frutos colhidos ao longo do ciclo

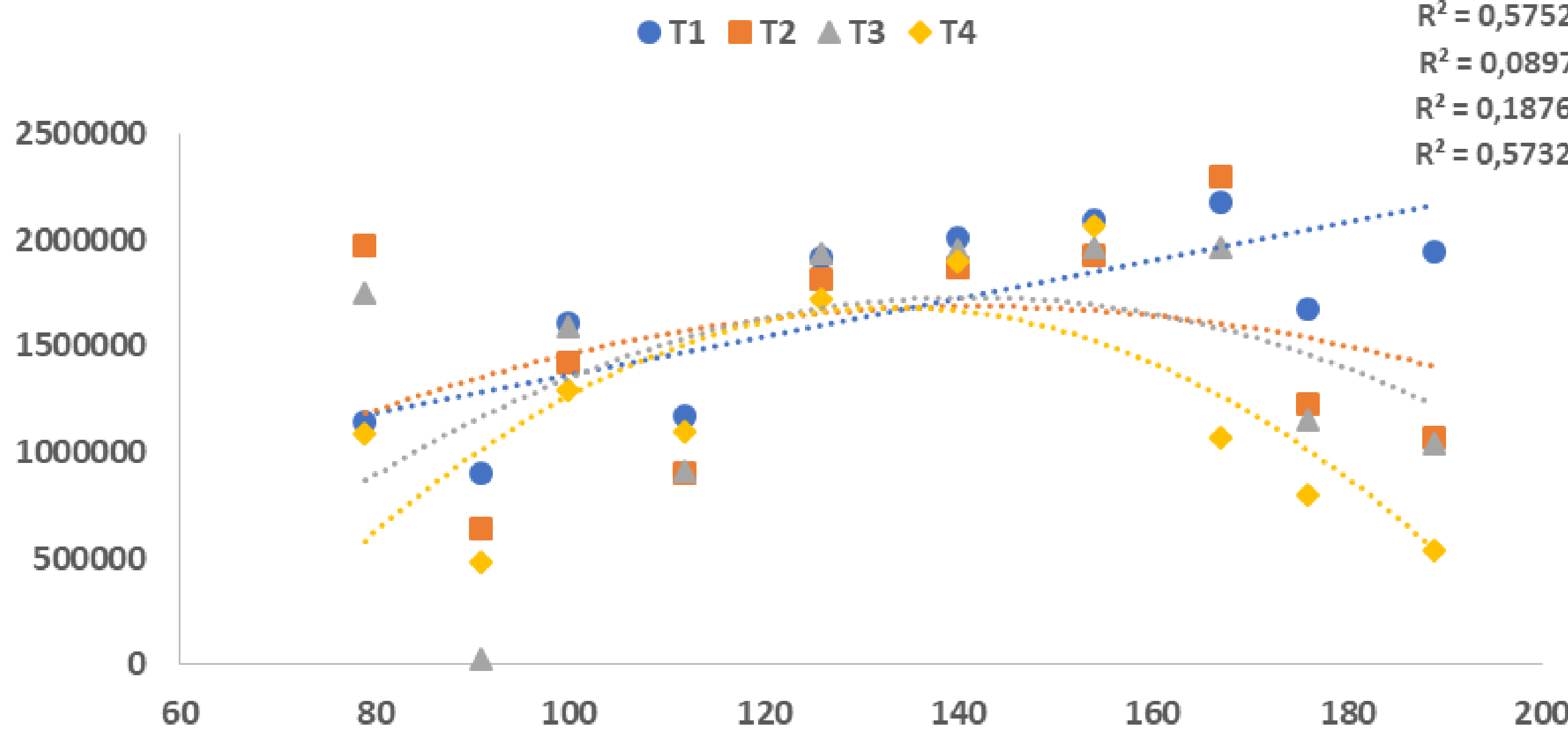


Figura 5. Peso total de frutos ao longo do ciclo

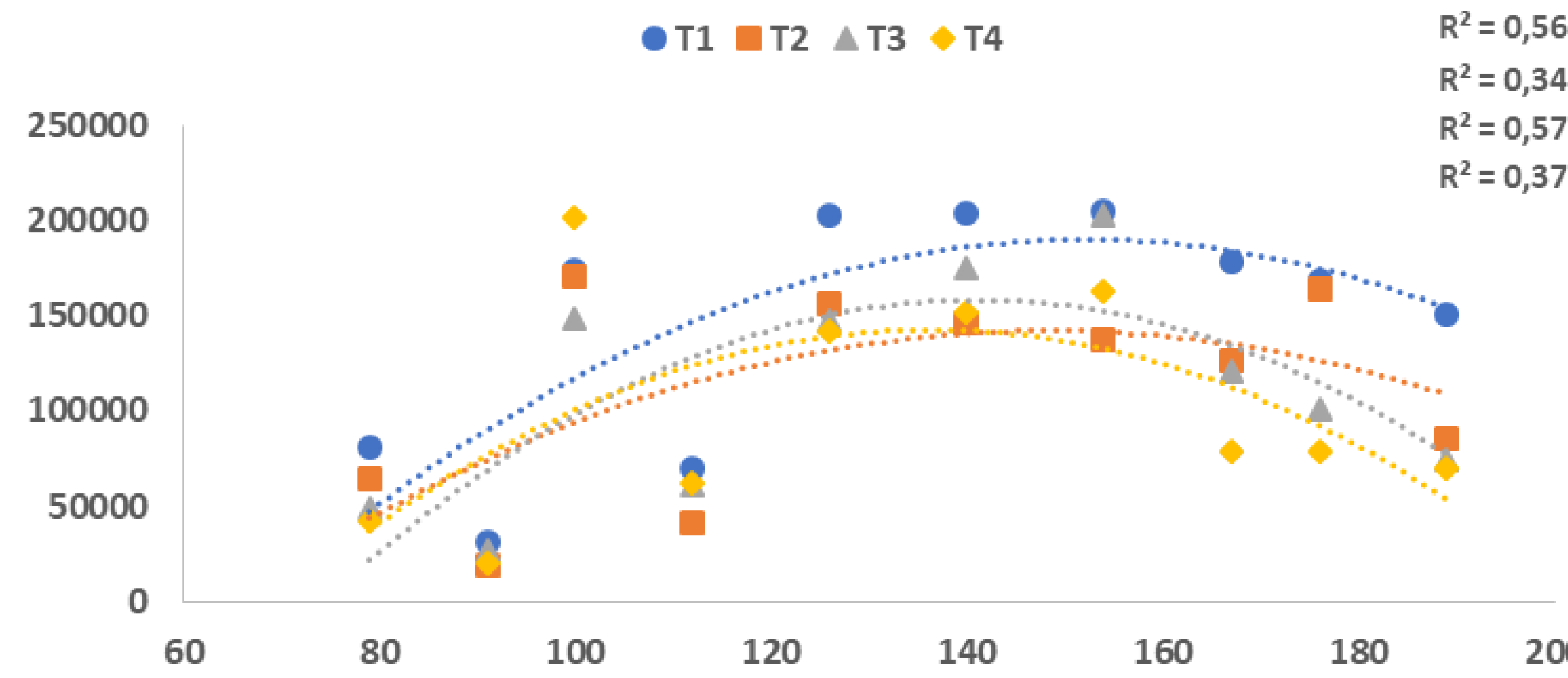


Figura 6. Peso total de frutos descartados ao longo do ciclo

Tabela 1. Produtividade total em 2.300 plantas.estufa⁻¹

Tratamentos	Número de pencas	Número de frutos totais	Peso Total (kg)	Quantidade de frutos descartados	Peso de frutos descartado (kg)
T1	111.688 ab	1.180.038 ab	16.629,99 a	186.455 a	1.462,00 a
T2	117.826 a	1.226.225 a	15.123,7 a	180.673 a	1.110,34 ab
T3	120.053 a	1.192.740 ab	14.694,44 ab	178.493 a	1.096,05 ab
T4	99.555 b	1.011.783 b	12.048,07 b	159.037 a	1.011.40 b

Concluiu-se que o T1 apresentou melhores rendimentos e foi, estatisticamente, semelhante aos demais, exceto, ao tratamento 4, em que foi observado uma diferença significativamente melhor do T1 em relação a produtividade de frutos.

AGRADECIMENTOS

